

Ministério da Cidadania, Embaixada da França, Musica Brasilis e Petrobras apresentam

Comitê de Honra

Presidentes: Embaixador **Michel Miraillet** e Embaixador **Marcos de Azambuja Sr. Alain Bourdon**
Embaixador **José Maurício Bustani**, Cônsul **Jean Paul Guihaumé**,
Adido Cultural **Romann Datus**
Sr^{as} **Giada Ruspoli**, **Nelina Piñon**, **Yvonne Bezerra de Melo**
Srs. **Bertrand Rigot Muller**, **Ferrante Ferranti**, **Frederico Lohmann**,
Moyses Liberbaum, **Roberto de Regina**

Equipe

Direção Artística: **Olivier Baumont** e **Rosana Lanzelotte**
Direção de Produção: **Cíntia Pereira**
Sonorização: **Pro-Áudio** - Gugu
Afinação: **Amaury Pimenta**
Programação Visual: **Thomas Benz**
Assessoria de comunicação: **MNiemyer** - Marina Avellar, Andrea Pessoa
Social Media: **Taís Pereira**
Assistência de Produção: **Luciana Fonseca**, **Lucas Bracher**
Realização: **Embaixada da França no Brasil** e **Musica Brasilis**

Agradecimentos

Adriano de Castro Meyer, Daniel Geller, Pedro Paulo Koellreuter

LIVRE PARA TODOS OS PÚBLICOS



Espetáculos

30/8 às 20h - **Bach, Bach, Bach** - Sala Cecília Meireles
31/8 às 17h - **Concerto Francês** - Igreja Nossa Sra. da Glória do Outeiro
1/9 às 11h - **Música para o novo reino** - Theatro Municipal
2/9 às 19h - **O Rei Dança** - Teatro Maison de France

2/9 - **Ateliê de Música Barroca** - Aliança Francesa de Botafogo
10h às 13h - **Olivier Baumont** - cravo e música de câmara
14h às 17h - **Julien Chauvin** - violino e música de câmara

Informações: musicabrasilis.org.br/noticias/baroqueinrio



Baroque in Rio

Correndo o risco de soar falso ou vazio, um festival não surge do nada. No campo da música barroca, já existia há muito tempo entre o Brasil e a França uma parceria contínua, com intercâmbios regulares – de estudantes, professores, artistas – e toda uma gama de iniciativas, frequentemente apoiadas pela Embaixada da França, que formavam uma base sólida, mas que talvez tenham sofrido por serem muito pontuais e dispersas. A ideia deste festival foi justamente a de congregar essas energias, de oferecer uma vitrine a esta cooperação esparsa, uma caixa de ressonância a este diálogo deixado até hoje meio na surdina.

Essa foi a intenção, amadurecida por um longo tempo pela Embaixada da França. Ainda era necessário dar-lhe corpo, forma e cor. Foi, como na maioria das vezes em assuntos culturais, feito na base da amizade: a de Rosana Lanzelotte e Olivier Baumont, dois cravistas excepcionais, ligados por uma antiga cumplicidade artística e pela mesma paixão pela música barroca e pela riqueza patrimonial da cidade maravilhosa. Eles se apropriaram do projeto e fizeram dele uma realidade. Nossa gratidão a eles por seu tremendo entusiasmo.

Baroque in Rio – uma piscadela maliciosa para um dos destaques da cena cultural carioca. Que este recém-chegado possa desfrutar do mesmo sucesso que seu glorioso – e mais barulhento – irmão mais velho.

Alain Bourdon, Diretor do Instituto Francês no Brasil



Foto: Pedro Paulo Koellreuter

O Rei Dança – projeção comentada do filme

Principal músico da corte do rei Luís XIV, **Jean Baptiste Lully** (1632-1687) teve sua biografia escrita por um dos maiores especialistas em música barroca, **Philippe Beaussant** (1930 – 2016), obra em que é baseado o filme *Le Roi Danse* (Gérard Corbiau, 2000). A música e dança barrocas são protagonistas na corte do Rei Sol, que se estabeleceu como modelo para todas as demais cortes europeias.

Olivier Baumont – comentários
Jeanne Zaepffel (soprano)
Cristiano Gaudio (cravo)
Christine Plubeau (viola da gamba)



Programa

Jean-Baptiste Lully (1632-1687) – Ária de Oriane « Que Vois-je ! », trecho da ópera *Amadis* (ato IV, cena 4)

Jean Henry d'Anglebert (1629-1691) – Três peças para cravo em ré menor
Prélude – Allemande – Courante & Double de la Courante

Jean-Baptiste Lully/André Campra (1660-1744) – Ária
« Rocher vous êtes sourds » trecho do *Ballet real do nascimento de Vênus*

Marin Marais (1656-1728) – Prelúdio e Grande Ballet em lá

Jean-Baptiste Lully – Ária de Cybèle « Espoir si cher », trecho da ópera *Atys* (ato III, cena 8)

Bach, Bach, Bach: concertos para 2 e 4 cravos de J.S.Bach

Reunir quatro cravos e cravistas não é trivial, e por isso o concerto para 4 cravos é raramente apresentado. Bach teve filhos cravistas, virtuosos como ele – Wilhelm Friedemann, Carl Phillip Emmanuel, e Johann Christian – o que deve tê-lo motivado a escrever tantos concertos para o instrumento. Além do concerto para 4 cravos, deixou três concertos para 2 cravos, dois concertos para 3 cravos e oito concertos para cravo solo, todos com acompanhamento de cordas.



Programa

obras de J. S. Bach (1685 – 1750)

Concerto para dois cravos em dó maior (BWV 1061)
[Allegro] – Adagio ovvero Largo – Fuga

Concerto para dois cravos em dó menor (BWV 1060)
Allegro – Adagio – Allegro

Concerto para dois violinos em ré menor (BWV 1043)
Vivace – Largo, ma non tanto – Allegro

Concerto para quatro cravos em lá menor (BWV 1065)
[Allegro] – Largo – Allegro

Cravos: **Olivier Baumont, Rosana Lanzelotte, Marcelo Fagerlande, Cristiano Gaudio**

Quinteto Fantástico: **Felipe Prazeres** (violino), **Marco Catto** (viola), **Marcus Ribeiro** (cello), **Rodrigo Favaro** (contrabaixo).

Participação especial: **Julien Chauvin** (violino)

Concert Français – o melhor da música barroca francesa

Este concerto apresenta um panorama de mais de 150 anos de música francesa dos séculos 17 e 18, com autores emblemáticos, como **Jean-Baptiste Lully** ou **Jean-Philippe Rameau**, que representam a quintessência da arte francesa. As peças vocais – árias da corte e árias de ópera –, são alternadas com peças instrumentais interpretadas ao violino, viola da gamba e cravo. Paris e, também, Versailles estão presentes!

Programa

Jean Henry d'Anglebert (c. 1635-1691) – *Ouverture de Cadmus*
d'après Jean-Baptiste Lully

Quatro « airs de cour »

Michel Lambert (1610-1696) – « *Vos mépris chaque jour* »

Gabriel Bataille (1574-1630) – « *Ma bergère non légère* »

Antoine Boesset (1587-1643) – « *N'espérez plus mes yeux* »

Jean-Baptiste Boesset – « *Que Philis a l'esprit joyeux* »

Marin Marais (1656-1728) – *Variations sur les Folies d'Espagne*

Antoine Forqueray (1672 – 1745) – Peças transcritas para cravo por Jean-Baptiste Forqueray
La Laborde / La Forqueray / La Portugaise

Jean-Baptiste Lully (1632-1687) – Ária « *Espoir si cher et si doux* »

Jean-Philippe Rameau (1683-1764) – Ária « *Tu te plais, enfant de Cythère* »

Jean-Marie Leclair (1697-1764) – Sonata em mi menor
Dolce Andante / Allemanda Allegro ma non troppo / Sarabanda Adagio / Minuetto Allegro non troppo

Claude Balbastre (1724 – 1799) – Prelúdio em dó maior
Jean-Paul Égide Martini (1741-1816) – « *Plaisir d'amour* »

Julien Chauvin (violino barroco), **Olivier Baumont** (cravo),
Christine Plubeau (viola da gamba) **Jeanne Zaepffel** (soprano),
Cristiano Gaudio (cravo)



Música para o novo reino

Elevado à categoria de Reino em 1816, o Brasil recebe o primeiro Embaixador francês, o Duque de Luxemburgo, em companhia do qual chega o compositor austríaco Sigismund Neukomm (1778 – 1858). Nascido em Salzbugo, como Mozart, tornou-se amigo de José Maurício Nunes Garcia (1767 – 1830). Inaugurou os repertórios sinfônicos no país, tendo escrito a Abertura, dedicada ao Duque, há 200 anos, que será apresentada pela primeira vez em tempos modernos.

Programa

José Mauricio Nunes Garcia (1767 – 1830)
Abertura Zemira (Rio de Janeiro, 1803)

Sigismund Neukomm (1778 – 1858) - Abertura (Rio de Janeiro, 1819)

Wolfgang Amadeus Mozart (1756 – 1791) - Sinfonia Jupiter (1788)
Allegro vivace - Andante cantabile - Menuetto - Molto allegro

Orquestra da UNIRIO - Regente Titular: Guilherme Bernstein
Regência: **Julien Chauvin**



Música barroca - 30 anos de parceria

Cariocas e franceses tem uma longa história de cumplicidade, durante a qual um dos capítulos é a colaboração do campo da música barroca. Desde 1987, intérpretes especializados tem sido convidados para participar de ateliês organizados no âmbito da UNIRIO e espetáculos nos mais prestigiosos espaços da cidade, como o Theatro Municipal, a Sala Cecília Meireles e as igrejas históricas. Em 2005, ano do Brasil, artistas brasileiros levaram à França obras dos compositores do período colonial. São mais de 30 anos de cooperação, que sedimentaram alianças perenes, como a nossa.

O festival abrange outros repertórios europeus e também obras escritas no Brasil e, aos compositores franceses, somam-se Bach e Mozart. Será apresentada a estreia moderna da Abertura de Neukomm, uma das primeiras peças sinfônicas escritas em solo brasileiro. A obra é dedicada ao primeiro embaixador francês, o Duque de Luxemburgo, com quem o compositor vem ao Brasil logo após a criação do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves, marco importante de nossa história.

O barroco é festa, exuberância, música, arquitetura, dança e alegria.
Vamos celebrar!

Olivier Baumont e Rosana Lanzelotte, direção artística

Musica Brasiliis – música, patrimônio, educação, resgate, difusão

Musica Brasiliis foi criado em 2009 para o resgate e difusão da música de todos os tempos e gêneros, em grande parte inacessível por falta de edições. Com mais de 20.000 acessos mensais vindos de todas as partes do mundo, o portal vem se firmando como uma das principais fontes de acesso aos repertórios brasileiros. Entre outras realizações estão 6 edições de exposições interativas e 8 edições do Circuito Musica Brasiliis: cerca de 120 espetáculos em 30 cidades de todas as regiões do país. Iniciativas recentes do Instituto atingiram valoração de mídia equivalente a 15 vezes o valor investido. Liderado pela cravista e pesquisadora Dr^a Rosana Lanzelotte, agraciada com a comenda Chevalier des Arts et des Lettres pelo Governo Francês, o Instituto conquistou desde 2017 a cooperação da UNESCO.